

**ATTITUDES RELATIVAS AO CONSUMO ALIMENTAR DE  
ESCOLARES DA ZONA SUL DE SÃO PAULO/SP<sup>1</sup>**  
*ATTITUDES RELATED TO FOOD CONSUMPTION OF SCHOOL  
CHILDREN IN THE SOUTH REGION OF SÃO PAULO/BRAZIL*

**Bárbara Rodrigues Soares<sup>2</sup>, Fernanda Passos Dias<sup>2</sup>,  
Vanusa Generosa Francisco<sup>2</sup> e Márcia Lopes Weber<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi identificar atitudes relacionadas ao consumo e às preferências alimentares, e caracterizar o estado nutricional de escolares de uma escola privada na zona sul de São Paulo/SP. Trata-se de um estudo transversal com 165 escolares entre 7 e 10 anos, de ambos os sexos, matriculados em uma escola privada localizada na região sul de São Paulo/SP. Foi aplicado questionário adaptado sobre preferências e consumo alimentar, e hábitos relacionados à televisão. Foi realizada coleta de dados de peso e estatura para classificação do estado nutricional. Os escolares realizavam as 3 principais refeições diárias, seus alimentos preferidos eram principalmente massas e sucos industrializados, consumiam frutas e verduras com maior frequência semanal do que guloseimas, e suas principais fontes de informação sobre alimentação eram os pais e os professores. A maioria deles realizava refeições assistindo televisão e seus pais costumavam comprar os alimentos solicitados na maioria das vezes. Entre os que recebiam dinheiro da família, os gastos costumavam ser com brinquedos e alimentos. A classificação do estado nutricional evidenciou 26,2% de sobrepeso e 17,6% de obesidade, totalizando 43,8% de excesso de peso. As atitudes relacionadas ao consumo alimentar e à televisão, quando observadas juntamente com a elevada prevalência de excesso de peso dos escolares, sugerem adoção de estratégias educativas envolvendo escola e família, com o objetivo de promover hábitos mais saudáveis e adequação do estado nutricional das crianças.

**Palavras-chave:** comportamento alimentar, criança, estado nutricional, sobrepeso.

**ABSTRACT**

*The aim of this study was to identify attitudes and preferences in food consumption, and to classify the nutritional status of scholars in a private school in the southern zone of São Paulo/SP. A sectional and descriptive study was conducted in a convenience sample of 165 scholars of both gender, aged 7-10 years, in a private school located in the southern region of São Paulo/SP. Validated questionnaire was used to obtain information of food attitudes and preferences of the children, and their behavior while watching TV. Weight and height data were taken to classify children's nutritional status. The results showed that the children ate three main daily meals. Their favorite foods were pasta and processed juices. Weekly, they ate fruit and vegetables more frequently than candies. And their main information sources about food were parents and teachers. The children use to watch TV while they eat, and their parents usually bought the children's asked foods. Among children who received money from family, they usually bought toys and food. The children's nutritional status was 26.2% overweight and 17.6% obesity, resulting 43.8% excess weight. The children's food and TV behavior and high*

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Nutrição - Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mails: barbarasoares@outlook.com; fernandapassosdias@hotmail.com; vanusafrancisco@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora. Docente dos cursos de Nutrição - Centro Universitário Adventista de São Paulo e Universidade Anhembí Morumbi. E-mail: marciaws@yahoo.com.br

*prevalence of children's excess weight suggest educational strategies involving school and family to improve healthy behaviors and the nutritional status of children.*

**Keywords:** *feeding behavior, child, nutritional status, overweight.*

## INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar na infância é influenciado por fatores internos e externos. Os fatores externos são relacionados à família, aos amigos e suas atitudes, à mídia, a conhecimentos sobre nutrição e a práticas alimentares. Já os fatores internos estão especialmente relacionados com a característica psicológica da criança, além das preferências alimentares (VITOLLO, 2010).

Entre os motivos para o aumento da obesidade infantil no mundo, podem-se citar os fatores comportamentais, tais como o estilo de vida sedentário e o excessivo consumo de alimentos com alta densidade energética (SAVVA et al., 2014). O tempo dedicado a assistir televisão tem sido considerado um marcador para identificar níveis de atividade física e práticas alimentares, existindo uma relação inversa entre número de horas de televisão com prática de atividade física e escolhas alimentares saudáveis (FERNANDES et al., 2011; ROSSI et al., 2010).

Fatores como o aumento da jornada de trabalho dos pais, a falta ou baixa oferta de opções saudáveis nas escolas e o grande volume de anúncios de produtos alimentícios com baixo valor nutricional são apontados como influência negativa nas escolhas alimentares das crianças, as quais têm sido expostas a uma alimentação não saudável, cada vez mais cedo (HENRIQUES et al., 2012). As crianças estão entre as populações mais suscetíveis a apresentar desequilíbrios nutricionais, devido ao aumento das suas necessidades energéticas e de nutrientes, por encontrarem-se em fase de crescimento e desenvolvimento, e por serem mais vulneráveis a mensagens publicitárias de indústrias de alimentos e a modismos alimentares (CONCEIÇÃO et al., 2010).

A idade escolar, entre 7 a 10 anos, caracteriza-se como um período de crescimento com altas exigências nutricionais, por isso a alimentação nessa faixa de idade é considerada um dos fatores ambientais mais importantes, relacionados ao crescimento e ao desenvolvimento infantil (FAGIOLI, 2008). Além disso, também nesta faixa etária o excesso de peso apresenta melhor valor preditivo sobre sua continuidade na idade adulta, portanto, estratégias de prevenção de doenças crônicas apresentam maiores chances de sucesso quando implementadas nessa idade (PADEZ et al., 2004). Neste período também há o desenvolvimento do comportamento consumidor, o que permite uma compreensão mais sofisticada do mercado. A criança já realiza o ato da compra independente, sem a interferência dos pais e com o seu próprio dinheiro, caso tenha acesso (FIATES et al., 2008).

Assim, o estudo teve como objetivo identificar atitudes relacionadas ao consumo e às preferências alimentares, e caracterizar o estado nutricional de escolares de uma escola privada na zona sul da cidade de São Paulo/SP.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foi realizado estudo transversal descritivo, em amostra de conveniência composta por escolares de ambos os sexos, entre 7 e 10 anos de idade, matriculados do 1º ao 5º anos do ensino fundamental, em uma escola da rede privada de ensino, localizada na zona sul da cidade de São Paulo/SP. Havia 425 escolares nesta faixa etária na escola (206 meninas e 219 meninos) à época do estudo, no segundo semestre de 2015, e todos foram convidados a participar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNASP, sob protocolo 21816513.7.0000.5377.

O estudo foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira a aplicação de questionário e a segunda, a coleta de dados antropométricos dos escolares. A amostra foi composta apenas pelos escolares que entregaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis e participaram das duas etapas do estudo. Os escolares levaram o questionário para casa e foram orientados a responder sob supervisão dos pais ou responsáveis.

Em termos descritivos, comportamento alimentar representa uma combinação de atitudes e ações que não se limitam a aspectos qualitativos e quantitativos do consumo de alimentos. O comportamento alimentar abrange também os fatores envolvidos na escolha e aquisição de alimentos que antecedem o ato de alimentar-se, assim como as condições ambientais que acompanham as refeições (FISBERG et al., 2005). Este conceito foi considerado no presente estudo, e foi contemplado no questionário escolhido para identificação das atitudes de consumo alimentar dos escolares.

O questionário utilizado foi adaptado aos objetivos do estudo e baseou-se no instrumento desenvolvido e utilizado por Fiates et al. (2008). O instrumento aplicado foi subdividido em 4 partes: identificação, contendo questões acerca do grau de escolaridade dos pais; comportamento alimentar, com questões relacionadas especialmente a número de refeições diárias, preferências alimentares, incluindo frequência de consumo semanal de determinados alimentos; fonte de informação sobre alimentação; hábito de assistir televisão, com investigação de frequência e particularidades relacionadas a esta atividade; perfil de consumidor, referindo-se a comportamento em relação a comerciais de alimentos, solicitação de compra de alimentos e eventual recebimento de dinheiro pelos escolares, assim como preferências ao gastá-lo. Para análise e discussão dos resultados sobre comportamento alimentar, no item referente à frequência de consumo semanal, foram consideradas guloseimas alimentos como doces e salgadinhos industrializados, chocolates, sorvetes, salgados artesanais fritos, bolachas industrializadas doces e/ou recheadas. No mesmo item, foram considerados no grupo frutas o consumo tanto da fruta

*in natura*, quanto de sucos naturais de frutas. As preferências alimentares foram identificadas a partir de questões abertas, com livre menção de alimentos pelos escolares. Para organizar as respostas deste item, alguns alimentos citados foram agrupados. Alimentos como lasanha, pizza, pães e macarrão foram agrupados no grupo massas, e os que tinham como ingrediente principal carnes bovina, suína, de peixes e aves, foram considerados como pratos à base de carne.

As medidas antropométricas de peso e estatura dos escolares foram coletadas individualmente, em sala reservada na própria escola, durante horário determinado pela direção, seguindo o protocolo da Organização Mundial da Saúde (WHO, 1995). Foi utilizada balança digital com capacidade de 150 Kg e divisão de 100g, e a estatura foi aferida com estadiômetro fixo com precisão de 0,1cm. A partir dos dados, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando-se o critério do Índice de Massa Corporal para idade (IMC/I) para a classificação do estado nutricional: eutrofia ( $IMC \geq$  percentil 3  $\leq$  percentil 85), sobrepeso ( $IMC >$  percentil 85 e  $\leq$  percentil 97) e obesidade ( $IMC >$  percentil 97 e  $\leq$  percentil 99,9) (WHO, 2009).

Para comparação dos dados dicotômicos entre os sexos, foi aplicado o teste do Qui-quadrado de Pearson, adotando-se  $p < 0,05$  como nível de significância. Na tabela de contingência 2x3, de classificação do estado nutricional, calculou-se a partição do Qui-quadrado.

## RESULTADOS

Os dados sociodemográficos das famílias dos escolares estão apresentados na tabela 1. A maioria dos pais dos escolares trabalhava (90,3% dos pais e 82,4% das mães) e possuía ensino superior completo e/ou pós-graduação (47,2% dos pais e 52,1% das mães).

Na tabela 2 estão apresentadas as atitudes em relação à frequência e preferências alimentares dos escolares, e suas fontes de conhecimentos sobre alimentação. A maioria deles relatou consumir as 3 refeições principais (desjejum, almoço e jantar), e o almoço apresentou a maior frequência de consumo em ambos os sexos (92,5% entre as meninas e 91,8% entre os meninos), sem diferença significativa. Entre os alimentos preferidos pelas meninas, os sucos industrializados apresentaram maior proporção, seguidos das massas (91,4% e 87,2%, respectivamente). Entre os meninos, as maiores proporções foram para as massas e os sucos industrializados (91,8% e 82,4%, respectivamente).

Observou-se que os meninos preferiam arroz e feijão em maior proporção que as meninas; já pratos à base de carne eram preferidos em maior proporção pelas meninas que pelos meninos. A preferência das meninas por refrigerantes foi significativamente maior que entre os meninos, com 50% delas mencionando esta bebida como preferida. A preferência por água também apresentou proporção maior entre as meninas que entre os meninos, e todos esses dados apresentaram diferença estatística significativa, conforme apresentado na tabela 2.

**Tabela 1** - Dados sociodemográficos das famílias de escolares de 7 a 10 anos de uma escola privada. São Paulo/SP, 2017.

Variável	n	%	
Escolaridade do pai	1º grau completo	11	6,6
	2º grau completo	46	27,8
	Superior incompleto	27	16,3
	Superior completo e/ou pós-graduação	78	47,2
	Sem resposta	3	1,8
Escolaridade da mãe	1º grau completo	5	3,0
	2º grau completo	41	24,8
	Superior incompleto	27	16,3
	Superior completo e/ou pós-graduação	86	52,1
	Sem resposta	6	3,6
Ocupação do pai	Trabalha	149	90,3
	Aposentado	1	0,6
	Sem resposta	15	9,0
Ocupação da mãe	Trabalha	136	82,4
	Do lar ou estuda	17	10,3
	Sem resposta	12	7,2

Em relação à frequência de consumo, a maioria dos escolares relatou consumo semanal de 4 a 7 vezes para frutas (73,4% das meninas e 72,9% dos meninos) e verduras e legumes (74,4% das meninas e 63,5% dos meninos), ambos os grupos de alimentos sem diferença significativa para os sexos. No grupo das guloseimas, a maioria dos escolares relatou consumo de nenhuma a 3 vezes na semana (73,4% das meninas e 70,2% dos meninos).

A maioria dos escolares referiu obter conhecimentos sobre alimentação com seus pais (64,8% das meninas e 67,5% dos meninos), seguido de seus professores (35,1% das meninas e 36,4% dos meninos), e por último, com a televisão (6,3% das meninas e 8,1% dos meninos), sem diferença significativa.

Entre os escolares, 98,9% das meninas e 98,6% dos meninos possuíam televisão em casa (dados não apresentados em tabelas). Independente do sexo, a maioria referiu realizar as refeições com a televisão ligada na frequência às vezes (64,8% das meninas e 60,8 dos meninos, dados na tabela 3). As meninas relataram nunca sentir desejo de provar alimentos anunciados na televisão em maior proporção que os meninos. Já 74,3% dos meninos mencionaram às vezes desejar provar alimentos apresentados em anúncios em maior proporção que as meninas (50,0%), desejos que apresentaram diferença significativa entre os sexos (Tabela 3).

**Tabela 2** - Atitudes em relação à frequência e preferências alimentares, e fonte de conhecimento sobre alimentação de escolares de 7 a 10 anos de uma escola privada. São Paulo/SP, 2017.

	Meninas (n=93)		Meninos (n=72)		X <sup>2*</sup>	p
	n	%	n	%		
Frequência diária de refeições						
Café da manhã	72	76,6	63	85,1	2,772	0,096
Lanche da manhã	39	41,4	32	43,2	0,104	0,746
Almoço	87	92,5	68	91,8	0,057	0,811
Lanche da tarde	77	81,9	62	83,7	0,336	0,562
Jantar	82	87,2	67	90,5	1,105	0,293
Lanche da noite	26	27,6	21	28,3	0,029	0,864
Preferências alimentares						
Massas	82	87,2	68	91,8	1,932	0,164
Arroz/feijão	24	25,5	34	45,9	8,165	0,004
Batata frita	8	8,5	8	10,8	0,292	0,589
Pratos à base de carne	64	68,0	30	40,5	12,203	0,0005
Sucos industrializados	86	91,4	61	82,4	2,508	0,113
Refrigerantes	47	50,0	25	33,7	4,127	0,042
Água	45	47,8	18	24,3	9,404	0,002
Achocolatados	13	13,8	7	9,4	0,690	0,406
Frequência de consumo alimentar						
Guloseimas						
0 a 3 vezes/semana	69	73,4	52	70,2	0,081	0,776
4 a 7 vezes/semana	14	15,9	13	17,5	0,267	0,605
Frutas						
0 a 3 vezes/semana	22	23,4	7	9,4	5,439	0,019
4 a 7 vezes/semana	68	73,4	54	72,9	0,075	0,785
Verduras e legumes						
0 a 3 vezes/semana	21	22,3	18	24,3	0,132	0,717
4 a 7 vezes/semana	69	74,4	47	63,5	1,545	0,214
Fonte de conhecimentos sobre alimentação						
Pai e mãe	59	64,8	50	67,5	0,652	0,419
Professores	31	35,1	27	36,4	0,309	0,578
TV	5	6,3	6	8,1	0,570	0,450

\*Teste do Qui-quadrado

Observou-se que os pais costumavam comprar os alimentos preferidos pelas crianças às vezes (59,5% das meninas e 51,3% dos meninos) em maior proporção que na frequência sempre (37,2% das meninas e 41,8% dos meninos, dados na tabela 3). Entre os alimentos solicitados pelas meninas aos pais, as maiores proporções foram de sucos e salgadinhos industrializados, guloseimas (todas com 34%) e bolachas doces (17%) (dados não apresentados em tabelas). A proporção destes alimentos entre os meninos foi maior para guloseimas (50%), sucos e salgadinhos industrializados (47% e 42%, respectivamente), e bolachas doces (35%) (dados não apresentados em tabelas).

**Tabela 3** - Atitudes relacionadas a comportamento de consumo geral e de alimentos em escolares de 7 a 10 anos de uma escola privada. São Paulo/SP, 2017.

	Meninas (n=93)		Meninos (n=72)		X <sup>2</sup> *	p
	n	%	n	%		
<i>Refeição com a televisão ligada</i>						
Nunca	13	13,8	15	20,2	1,353	0,2448
Às vezes	61	64,8	45	60,8	0,169	0,6811
Sempre	19	21,2	12	16,2	0,377	0,5392
<i>Desejo de provar alimentos vistos na televisão</i>						
Nunca	25	26,6	10	13,5	4,115	0,0429
Às vezes	57	50	55	74,3	4,243	0,0394
Sempre	8	8,5	5	6,7	0,154	0,6951
<i>Pais compram os alimentos preferidos</i>						
Nunca	2	2,1	3	4,2	0,561	0,4537
Às vezes	56	59,5	38	51,3	0,916	0,3386
Sempre	35	37,2	31	41,8	0,497	0,4808
<i>Recebe dinheiro da família</i>						
Sim	29	30,8	23	31	0,011	0,9172
Não	61	64,8	48	64,8	0,021	0,8847
<i>Principais gastos</i>						
Livros	32	34	18	24,3	1,701	0,1922
Material escolar	11	11,7	8	10,8	0,02	0,8863
Brinquedos	48	51	41	55,4	0,464	0,4959
Lanches	29	30,8	27	36,4	0,722	0,3953

\*Teste do Qui-quadrado.

Entre os escolares, observou-se proporção similar entre os sexos no recebimento de dinheiro (30,8% as meninas e 31,0% dos meninos), também apresentaram proporção similar nos gastos de seu dinheiro com brinquedos (51,0% das meninas e 55,4% dos meninos). Os meninos apresentaram maior proporção nos gastos com lanches que as meninas, e elas apresentaram maior proporção em gastos com livros quando comparadas aos meninos. Não houve diferença significativa em nenhuma destas categorias (Tabela 3).

Em relação ao estado nutricional, a maior prevalência observada entre os escolares foi eutrofia (56,2%), seguida de sobrepeso (26,2%) e obesidade (17,6%). Não havia crianças com IMC baixo para a idade. Comparando os sexos, eutrofia apresentou maior proporção entre os meninos (59,7% versus 52,6%), observando-se o mesmo em relação à obesidade (18,0% versus 17,2%). Já as meninas apresentaram maior proporção de sobrepeso que os meninos (30,1% versus 22,2%). No entanto, não houve diferença significativa da classificação do estado nutricional dos escolares (Tabela 4).

**Tabela 4** - Estado nutricional de escolares do ensino fundamental de escola privada segundo índice de massa corporal (IMC). São Paulo/SP, 2017.

	Feminino		Masculino		Total		p
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	
Eutrofia	49	52,6	43	59,7	92	56,2	0,367
Sobrepeso	28	30,1	16	22,2	44	26,2	0,256
Obesidade	16	17,2	13	18,0	29	17,6	0,887

## DISCUSSÃO

A maioria dos escolares de ambos os sexos relatou consumir diariamente café da manhã, almoço e jantar. Estes dados foram similares aos observados por Fiates et al. (2008), em que a maioria dos escolares de Florianópolis/SC também referiu consumir diariamente estas 3 refeições. Conceição et al. (2010), obteve os mesmos dados entre escolares maranhenses, e os autores enfatizaram ainda que tal prática é positiva, pois protege os escolares do jejum prolongado e das complicações decorrentes desta situação.

Os alimentos de maior preferência, relatados no presente estudo, foram massas, sucos industrializados, pratos à base de carnes e arroz com feijão. Resultados similares foram observados entre escolares de Santa Catarina, que também preferiam massas e arroz com feijão (FIATES et al., 2008). No presente estudo, refrigerantes eram preferidos em proporção significativamente maior pelas meninas do que pelos meninos, e ficaram à frente da preferência por água e achocolatados. Weber (2009), em estudo com escolares em Minas Gerais, observou proporção elevada tanto na preferência quanto no consumo de refrigerantes, dentro e fora do ambiente escolar, em ambos os sexos. Um estudo americano evidenciou aumento de 20% na contribuição de refrigerantes e sucos industrializados no consumo calórico diário de crianças de 6 a 11 anos entre 1998 e 2004 (WANG et al., 2008). Nos Estados Unidos, há evidências e estudos que destacam o impacto considerável das bebidas açucaradas na etiologia da obesidade infantil, que afeta, em média, 17% das crianças e dos adolescentes entre 2 e 19 anos de idade (NICKELSON et al., 2014).

Os escolares relataram frequência no consumo semanal de 4 a 7 vezes para frutas, verduras e legumes. Fiates et al. (2008) relatou entre escolares de Florianópolis/SC a mesma frequência para frutas, mas frequência menor para verduras e legumes (até 3 vezes na semana). A maior frequência de consumo de guloseimas relatada pelos escolares no presente estudo foi de até 3 vezes na semana, o que se repetiu no estudo de Fiates et al. (2008). Além da elevada ingestão de energia, açúcares e/ou gordura provenientes do consumo de alimentos como refrigerantes e guloseimas, relatados como preferidos e consumidos pelas crianças deste estudo, há evidências de que a presença frequente deles na alimentação de crianças diminui o consumo geral de frutas, vegetais e leite (FOX et al., 2009; GIDDING et al., 2006; REES et al., 2008).



A maioria dos escolares referiu aprender sobre alimentação com seus pais. Estudos evidenciaram grande influência dos pais no estilo de vida dos filhos, e esta influência pode ser altamente relevante para minimizar a obesidade das crianças (DALCASTAGNÉ et al., 2008; TORNARITIS et al., 2014). O estilo de vida dos pais e a disponibilidade de alimentos saudáveis para as crianças dentro e fora de casa devem ser fontes de reforço positivo, servindo de modelo, e influenciam diretamente o modo como as crianças lidam com a própria alimentação (FIATES et al., 2008; LORENZATO, 2012; SCAGLIONI et al., 2011). Segundo Freitas et al. (2009), a influência dos pais no estilo de vida dos filhos, incluindo a escolha dos alimentos, indicam o importante papel da família na formação e manutenção de um peso adequado, da infância até a vida adulta. Fisk et al. (2011) observaram que a principal evidência nas características da dieta de crianças era a qualidade da dieta da mãe, fator mais importante que outros, como o tempo de televisão.

A segunda fonte de conhecimento sobre alimentação mencionada pelos escolares foram os professores. Isto evidencia a influência da escola no comportamento alimentar e no estilo de vida das crianças, o que já foi relatado em outros estudos (BRIEFEL et al., 2009; FOX et al., 2009; SWARTZ et al., 2009). Um ambiente favorável para escolhas alimentares saudáveis requer mudanças efetivas, de modo a possibilitar que as crianças tenham acesso, dentro do ambiente escolar, tanto a informações sobre opções mais saudáveis de alimentos, quanto aos próprios alimentos, em variedade e quantidade adequadas (BIRCH et al., 1998; GIDDING et al., 2006; REES et al., 2008; SWARTZ et al., 2009). Isto garante coerência entre discurso e prática. A educação nutricional é comprovadamente eficaz na melhora no nível de conhecimentos sobre alimentação adequada, mas seus efeitos na alteração de comportamentos não são consistentes na ausência de mudanças no ambiente (GIDDING et al., 2006).

A televisão foi mencionada pelos escolares como fonte de conhecimento sobre alimentação em terceira posição, após pais e professores. No entanto, a maioria dos escolares relatou desejo de provar alimentos anunciados em comerciais, e que costumavam fazer refeições enquanto assistiam televisão. Assim, assistir televisão integrava a rotina das crianças, inclusive durante o consumo de alimentos, o que também foi observado em estudos similares (AZAMBUJA et al., 2012; FIATES et al., 2008). Azambuja et al. (2012) observaram que crianças que costumam comer em frente à televisão, computador ou videogame, apresentavam 34% mais chances de apresentar excesso de peso do que as que não o faziam.

Em revisão de literatura, Rossi et al. (2010) identificaram associação significativa entre televisão e obesidade de escolares e adolescentes em 60% dos estudos brasileiros e internacionais analisados, e a associação entre televisão e consumo alimentar foi evidente em 85% destes artigos. Na mesma revisão, os autores mencionaram um estudo brasileiro que verificou associação positiva entre televisão e consumo alimentar. Em 84% dos artigos internacionais analisados, todos tendo investigado consumo alimentar, verificou-se que crianças e adolescentes que permaneciam maior tempo assistindo televisão tendiam a consumir menos frutas e verduras, além de maior quantidade de salgadinhos, doces e bebidas com elevado teor de açúcar.

Adicionalmente, e reforçando o papel familiar no estabelecimento de comportamentos alimentares saudáveis, a frequência do compartilhamento de refeições pela família é significativamente relacionada com a saúde nutricional de crianças e adolescentes, estando mais sujeitos a peso e escolhas alimentares saudáveis e menos propensos a transtornos alimentares (HAMMONS et al., 2011). Considerando que a maioria dos comerciais veiculados pela televisão refere-se a alimentos com baixo valor nutricional e elevado valor calórico, e dada a atitude da maioria dos escolares de assistir televisão assiduamente, inclusive durante as refeições, uma intervenção educativa para pais e crianças sobre o tema na escola poderia ser efetiva e estratégica para ajustar as práticas relacionadas à televisão.

A maioria dos pais costumava comprar os alimentos solicitados pelas crianças “às vezes” ou “sempre”. No estudo de Fiates et al. (2008) em Florianópolis/SC, este resultado também foi observado entre a maioria dos pais. Ao mesmo tempo em que há evidências de que restringir o consumo de determinados alimentos da dieta das crianças pode aumentar a atratividade destes alimentos (BIRCH et al., 1998), há forte relação entre as escolhas alimentares dos pais, em especial das mães, na qualidade do consumo alimentar das crianças.

Quase um terço dos escolares mencionou receber dinheiro de familiares, regularmente ou como presente. Esta proporção foi similar à observada num estudo similar chileno (OLIVARES et al., 1999), e em torno da metade do observado por Fiates et al. (2008) em Florianópolis/SC. No presente estudo, entre os escolares que recebiam dinheiro, os gastos com alimentos ficaram em segundo lugar de preferência entre os meninos, e terceiro entre as meninas. Este resultado foi similar ao de Fiates et al. (2008), em que os gastos das crianças eram com brinquedos, seguidos de alimentos. Os escolares chilenos adquiriam doces e salgados industrializados, além de refrigerantes, nesta ordem de preferência, e o mesmo estudo evidenciou que assistir televisão, associado à preferência por certos comerciais veiculados, apresentou relação direta com a escolha dos alimentos comprados pelas crianças (OLIVARES et al., 1999).

Uma pesquisa realizada na Austrália por um canal pago de televisão e um instituto de pesquisa de marketing envolveu 1.634 crianças e adolescentes, e concluiu que eles influenciavam as compras da família, recebiam dinheiro, e os gastos com este dinheiro eram com comida, bebida, brinquedos, roupas e programas com amigos, nesta ordem (FINANCIAL REVIEW, 2011). Observaram ainda que as principais informações sobre os produtos consumidos vinham da televisão. Considera-se ainda o papel da adoção comumente observada do consumo dos alimentos solicitados pelas crianças pelos demais membros da família, o que reforça a relevância de um comportamento seletivo e atento por parte dos pais no momento de atender as solicitações de compra de alimentos por seus filhos.

Os escolares apresentaram prevalências de sobrepeso e obesidade de 26,2% e 17,6%, respectivamente, e somando-se estes resultados, observou-se que 43,8% dos escolares apresentavam excesso de peso. A ausência de significância estatística observada denota que a prevalência elevada de sobrepeso e obesidade acomete meninas e meninos, sem distinção de sexo. Estes resultados foram

consideravelmente mais elevados que os observados na mesma faixa etária em outras regiões brasileiras (AZAMBUJA et al., 2012; CORSO et al., 2012; FIATES et al., 2008; KAUFFMAN et al., 2012; LEAL et al., 2012; WEBER, 2009) e em outros países (ANTUNES et al., 2011; BODY et al., 2009; CELI et al., 2003; OGDEN et al., 2008; PADEZ et al., 2004), alcançando o dobro da prevalência relatada em alguns destes estudos.

Considerando as principais consequências do excesso de peso em crianças, Rinaldi et al. (2012) analisaram a prevalência de pressão arterial elevada em crianças e adolescentes e concluíram que, tal como ocorre com adultos, o excesso de peso esteve relacionado positivamente com a elevação predominante da pressão arterial já na infância. O aumento da obesidade e do sobrepeso em idade cada vez mais precoce tem preocupado pesquisadores e profissionais da área de saúde, devido aos prejuízos que o excesso de peso tem provocado, tais como hipertensão arterial, cardiopatias, diabetes e hiperlipidemias (SWARTZ et al., 2009).

## CONCLUSÃO

Os escolares em estudo apresentaram preferência por sucos industrializados e massas, independente do sexo, e as meninas preferiam refrigerantes em proporção maior que os meninos. O consumo de frutas e hortaliças foi maior na frequência semanal em ambos os sexos. A maioria dos escolares preferia fazer refeições com televisão ligada e os meninos relataram sempre desejar experimentar alimentos anunciados nos intervalos comerciais. Os escolares relataram que os alimentos mais solicitados por eles para que seus pais comprassem eram salgadinhos industrializados, guloseimas e bolachas doces.

Em relação ao estado nutricional, a maior prevalência observada entre os escolares foi eutrofia, embora sobrepeso e obesidade, quando somados, tenham sido observados em quase a metade da amostra. Tanto eutrofia quanto obesidade apresentaram maior proporção entre os meninos, e as meninas apresentaram maior proporção de sobrepeso.

Os resultados do presente estudo podem basear a elaboração de pesquisas similares, aprofundando o tema. Podem ainda orientar intervenções nutricionais específicas nos âmbitos familiar e escolar, enfatizando a promoção da alimentação saudável e a prevenção da obesidade, além da orientação acerca do uso limitado da televisão e ao papel influenciador dos pais nas escolhas alimentares das crianças.

Uma das estratégias de vigilância do estado nutricional passível de ser implementada tanto pela escola em estudo como por outras, poderia ser a adoção de rotina de acompanhamento de peso e estatura, o que permitiria a identificação e correção precoces de alterações do estado nutricional. Isso costuma ser efetuado em escolas públicas, e poderia ser implementado também em escolas privadas, como a do presente estudo.

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES, A. et al. Prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças e adolescentes portugueses. **Acta Med Port**, v. 24, n. 2, p. 279-284, 2011.

AZAMBUJA, A. P. O. et al. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em escolares. **Rev Baiana Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 740-750, 2012.

BIRCH, J. L. et al. Development of eating behaviors among children and adolescents. **Pediatrics**, v. 101, suppl, p. S539-S549, 1998.

BODDY, L. M. et al. Changes in BMI and prevalences of obesity and overweight in children in Liverpool, 1998-2006. **Perspec Public Health**, v. 129, n. 3, p. 127-31, 2009.

BRIEFEL, R. R. et al. School food environments and practices affect dietary behaviors of US public school children. **J Am Diet Assoc**, v. 109, suppl 1, p. S91-S107, 2009.

CELI, F. et al. Epidemiology of overweight and obesity among school children and adolescents in three provinces of central Italy, 1993-2001: study of potential influencing variables. **Eur J Clin Nutr**, v. 57, n. 9, p. 1045-1051, 2003.

CONCEIÇÃO, O. I. S. et al. Consumo alimentar de escolares das redes pública e privada de ensino em São Luís, Maranhão. **Rev Nutr**, v. 23, n. 6, p. 993-1004, 2010.

CORSO, A. C. T. et al. Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e à obesidade em escolares do Estado de Santa Catarina. **R Bras Est Pop**, v. 29, n. 1, p. 117-131, 2012.

DALCASTAGNÉ, G. et al. A influência dos pais no estilo de vida dos filhos e sua relação com a obesidade infantil. **Rev Bras Obes Nutr Emagrecimento**, v. 2, n. 7, p. 44-52, 2008.

FAGIOLI, D. **Educação nutricional na infância e na adolescência**: planejamento, intervenção, avaliação e dinâmicas. São Paulo: RCN, 2008.

FERNANDES, R. A. et al. Associação transversal entre hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis e atividade física de lazer em adolescentes. **J Pediatr**, v. 87, n. 3, p. 252-256, 2011.

FIATES, G. M. R. et al. Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolares de Florianópolis. **Rev Nutr**, v. 21, n. 1, p. 105-114, 2008.

FINANCIAL REVIEW. **Cashed-up kids a \$1.5bn market [editorial]**. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/hxXYyy>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

FISBERG, R. M. et al. **Inquéritos alimentares: métodos e bases científicas**. Barueri: Manole, 2005.

FISK, C. M. et al. Influences on the quality of young children's diets: the importance of maternal food choices. **Br J Nutr**, v. 105, n. 2, p. 287-296, 2011.

FOX, M. K. et al. Association between school food environment and practices and Body Mass Index of US public school children. **J Am Diet Assoc**, v. 109, suppl 1, p. 108-117, 2009.

FOX, M. K. et al. A. Availability and consumption of competitive foods in US public schools. **J Am Diet Assoc**, v. 109, suppl 1, p. S57-S66, 2009.

FREITAS, S. S. A. et al. Obesidade infantil: Influência de hábitos alimentares inadequados. **Saúde & Amb Rev**, v. 4, n. 2, p. 9-14, 2009.

GIDDING, S. S. et al. Dietary recommendations for children and adolescents: a guide for practitioners. **Pediatrics**, v. 117, n. 2, p. 544-559, 2006.

HAMMONS, A. J. et al. H. Is frequency of shared family meals related to the nutritional health of children and adolescents? **Pediatrics**, v. 127, n. 6, p. e1565-e1574, 2011.

HENRIQUES, P. et al. Regulamentação da propaganda de alimentos infantis como estratégia para a promoção da saúde. **Cienc Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 481-490, 2012.

KAUFFMAN, C. C. et al. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em crianças de uma coorte no Sul do Brasil. **Rev Ciênc Saúde**, v. 6, n. 3, p. 172-180, 2012.

LEAL, V. S. et al. Excesso de peso em crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco, Brasil: prevalência e determinantes. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 6, p. 1175-1182, 2012.

LORENZATO, L. **Avaliação de atitudes, crenças e práticas de mães em relação à alimentação e obesidade de seus filhos através do uso do Questionário de Alimentação da Criança (QAC)**. 2012. 159f. Dissertação (Mestrado em em Psicobiologia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

NICKELSON, J. et al. What proportion of preschool-aged children consume sweetened beverages? **J Sch Health**, v. 84, n. 3, p. 185-194, 2014.

OGDEN, C. L. et al. High Body Mass Index for age among US children and adolescents, 2003-2006. **JAMA**, v. 299, n. 20, p. 2401-2405, 2008.

OLIVARES, S. C. et al. Publicidad televisiva y preferencias alimentarias em escolares de la región metropolitana. **Rev Méd Chile**, v. 127, n. 7, p. 791-799, 1999.

PADEZ, C. et al. Prevalence of overweight and obesity in 7-9-year-old Portuguese children: trends in Body Mass Index from 1970-2002. **Am J Hum Biol**, v. 16, n. 6, 670-678, 2004.

REES, G. A. et al. Food and nutrient intakes of primary school children: a comparison of school meals and packed lunches. **J Human Nutr Diet**, v. 21, n. 5, p. 420-427, 2008.

RINALDI, A. E. M. et al. Prevalência de pressão arterial elevada em crianças e adolescentes do ensino fundamental. **Rev Paul Pediatr**, v. 30, n. 1, p. 79-86, 2012.

ROSSI, E. C. et al. Influência da televisão no consumo alimentar e na obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Rev Nutr**, v. 23, n. 4, p. 607-620, 2010.

SAVVA, S. C. et al. Overweight and obesity prevalence and trends in children and adolescents in Cyprus 2000-2010. **Obes Res Clin Pract**, v. 8, n. 5, p. 426-434, 2014.

SCAGLIONI, S. et al. Determinants of children's eating behavior. **Am J Clin Nutr**, v. 94, n. 6, p. Suppl 2006S-2011S, 2011.

SWARTZ, M. B. et al. The impact of removing snacks of low nutritional value from middle schools. **Health Educ Behav**, v. 36, n. 6, p. 999-1011, 2009.

TORNARITIS, M. J. et al. A study of the dietary intake of Cypriot children and adolescents aged 6-18 years and the association of mother's educational status and children's weight status on adherence to nutritional recommendations. **BMC Public Health**, v. 14, n. 13, p. 1-11, 2014.

VITOLLO, M. R. **Nutrição**: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

WANG, Y. C. et al. Increasing Caloric Contribution From Sugar-Sweetened Beverages and 100% Fruit Juices Among US Children and Adolescents, 1988-2004. **Pediatrics**, v. 12, n. 6, p. 604-614, 2008.

WEBER, M. L. **Comportamento alimentar de crianças na escola**: comparação entre escola pública e privada. 2009. 76p. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2009.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Expert Committee. **Physical status**: the use and interpretation of anthropometry. WHO: Geneva, 1995. Technical Report Series, 854.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Growth reference data for 5-19 years**. BMI-for-age (5-19 years) [on-line]. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/JYhHii>>. Acesso em: 14 maio 2016.

